

# ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE FILOSOFIA

4

1<sup>a</sup>  
SÉRIE

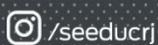


## Ensino Médio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO



Secretaria de  
**Educação**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

Maria Claudia Chantre  
**Coordenadoria de Área de conhecimento**

**Assistentes**

Carla Lopes  
Fabiano Farias de Souza  
Roberto Farias

**Texto e conteúdo**

Prof. Alexandre Botelho José  
**CIEP 394 Cândido Augusto Ribeiro Neto**  
Prof. Vitor Dantas de Moraes  
**C.E. Irineu José Ferreira**  
Profª. Joana da Costa Macedo  
**C.E. Professora Luiza Marinho**

**Capa**

Luciano Cunha



### **Revisão de texto**

Prof.<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof.<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco

Prof.<sup>a</sup> Cristiane Ramos da Costa

Prof.<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof.<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof.<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof.<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof. Marcos Giacometti

Prof. Mário Matias de Andrade Júnior

Prof. Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof.<sup>a</sup> Regina Simões Alves

Prof. Sammy Cardozo Dias

Prof. Thiago Serpa Gomes da Rocha

Este documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



## Filosofia – Orientação de Estudos

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. AULA 1: Hora do vídeo!.....	7
3. AULA 2: <i>Doxa e Episteme</i> .....	7
3.1. O mundo das ideias .....	7
3.2. A importância do conhecimento.....	8
4. AULA 3: #Papó de filósofo: Edgar Morin .....	9
4.1. Os sete princípios .....	10
4.2. Vamos refletir:.....	13
5. AULA 4: A sociedade do conhecimento.....	13
5.1. O conhecimento nos dias atuais .....	13
5.2. Informação X Conhecimento.....	15
6. AULA 5: O “Enem” sabia disso? .....	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7.1. Leitura Sugerida:.....	19
8. RESUMO .....	19
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**DISCIPLINA: Filosofia.**

## **ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA FILOSOFIA**

**4º Bimestre de 2020 – 1ª Série do Ensino Médio**

**Prof. Alexandre Botelho José e Prof.<sup>a</sup> Joana da Costa Macedo**

### **META:**

Apresentar e problematizar as diferenças entre *Doxa* e *Episteme*, discussão clássica na Filosofia, pois trata da reflexão epistemológica que tem por objeto a racionalidade científica inaugurada pela revolução científica moderna.

### **OBJETIVOS:**

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Estabelecer e problematizar as diferenças entre *Doxa* e *Episteme*.

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## 1. INTRODUÇÃO

Olá, pessoal!

Vamos continuar nossos estudos de filosofia, desta vez, entendendo a diferença entre *Doxa* e *Episteme*. Mas você deve estar se perguntando, o que será que essas duas palavras significam, não é mesmo?

Muito bem, a *Doxa* está ligada a ideia de opinião, enquanto a *Episteme* está associada ao conhecimento. Nessa OE vamos entender mais a fundo o que esses dois termos significam e como a Filosofia trabalha esses dois conceitos.

O estudo que faremos a partir de agora é importante para pensarmos nossa sociedade atual na qual promove um fluxo intenso de informações sobre uma variedade enorme de assuntos. Uma das reflexões estimuladas será: até que ponto estamos emitindo nossa opinião sobre algum tema específico ou estamos construindo e elaborando um conhecimento sobre um conteúdo?

Vamos esclarecer todas essas questões a partir de agora.

Bons estudos!

## 2. AULA 1: Hora do vídeo!

No vídeo abaixo, apresentaremos a Aula 11 da 1ª série do Ensino Médio da disciplina Filosofia, onde foi abordado o que são e quais as relações entre *Doxa* e *Episteme*. Precisamos compreender as diferenças entre a mera opinião e o conhecimento de fato, construído a partir da experimentação. Vamos lá?



Acesse:

<https://youtu.be/HJVBggUMpEQ>

## 3. AULA 2: *Doxa* e *Episteme*

Nesse momento, começaremos a estudar de forma mais aprofundada sobre a origem do termo *Doxa* e *Episteme* e também o significado de cada um desses termos para a sociedade.

### 3.1. O mundo das ideias

*Doxa* e *Episteme* são duas palavras de origem grega. *Doxa* é traduzido por opinião, enquanto *Episteme* significa ciência, conhecimento. Essa diferenciação exerce um papel importante para Platão para entender sua teoria das ideias. Como vimos em aulas passadas, a *Alegoria da Caverna* de Platão é uma metáfora para compreender a hierarquia que o autor estabelece entre os conhecimentos superiores e inferiores.

Dentro da caverna, os indivíduos que lá habitam só enxergam o mundo por meio das sombras. Essas sombras simbolizam o conhecimento inferior que, para Platão, está associado ao *mundo sensível*, ou mundo dos fenômenos. Nesse sentido, podemos entender que, para Platão, o mundo dos fenômenos ou o mundo sensível como é uma forma de ilusão, é o mundo das aparências. As sombras da caverna são justamente as sombras de alguma coisa que está fora dela, na luz.

De forma análoga, podemos interpretar que o *Doxa* está inserido no mundo sensível. Sendo atribuído o sentido de opinião, o *Doxa* compõe a subjetividade dos indivíduos. Não falamos no senso comum que cada um tem a sua opinião? Isso significa que a opinião é subjetiva, pois depende da interpretação do sujeito, da pessoa, sobre um assunto. A opinião, portanto, é algo volátil, que pode mudar a qualquer momento.

Quando falamos em *Episteme*, estamos nos referindo à ciência, ao conhecimento. Mas seria qualquer conhecimento? Não. Estamos querendo especificar o conhecimento racional e científico. Retomando a alegoria da caverna, vocês devem se lembrar que, ao sair da caverna, os prisioneiros encontram a Luz, que metaforicamente representa o conhecimento superior, o *mundo inteligível*. Platão entendia que no mundo inteligível havia a ideia de imutabilidade e de unicidade, isto é, as ideias não seriam passíveis de mudança e seriam unas. Em sua hierarquia, a ideia mais perfeita seria a ideia de “bem”.

Portanto, a *Episteme* estaria no campo do mundo inteligível, uma vez que representa o conhecimento da realidade das coisas, manifestando-se como diretamente conectado à ideia de bem, no sentido de que esta garante a veracidade do conhecimento. O conhecimento verdadeiro é aquele que pode ser comprovado cientificamente, posto que está embasado na racionalidade.

O esquema ilustrativo abaixo resume o que estudamos até aqui:

A ascensão dialética	
Opinião ( <i>doxa</i> )	Imagens do Sensível.
	Realidades sensíveis, crença.
Ciência ( <i>episteme</i> )	Conhecimento matemático, raciocínio hipotético.
	Conhecimento filosófico, intuição intelectual.

Fonte: ARANHA, M.L.A. *Filosofando*: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.

### 3.2. A importância do conhecimento

Para a Filosofia o conhecimento está dentro de um pressuposto muito importante que é a racionalidade. O caráter racional do conhecimento significa que a pesquisa e a investigação sobre um assunto específico são feitas pela razão humana, pelo intelecto. Não é uma crença, ou uma opinião passageira, mas uma forma de conhecimento consistente na qual prevalece a universalidade dos

conceitos. Em outras palavras, o conhecimento científico e racional chega a resultados e conclusões que podem ser usados para explicar algum fenômeno da sociedade e do universo.

A Modernidade é caracterizada pela perspectiva científica e racional do mundo. É por meio desse conhecimento que podemos explicar e entender diversos eventos que acontecem ao nosso redor. A Filosofia também se ampara nos princípios da ciência e da racionalidade para interpretar e explicar os fenômenos.

### ***Princípios gerais***

*Com os filósofos gregos, estabeleceram-se conhecimento verdadeiro:*

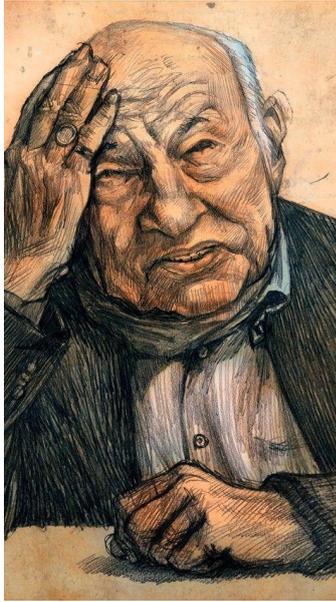
- *as fontes e as formas do conhecimento: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição intelectual;*
- *a distinção entre o conhecimento sensível e o conhecimento intelectual;*
- *o papel da linguagem no conhecimento;*
- *a diferença entre opinião e saber;*
- *a diferença entre aparência e essência;*
- *a definição dos princípios do pensamento verdadeiro (identidade, não-contradição, terceiro excluído, causalidade), da forma do conhecimento verdadeiro (ideias, conceitos e juízos) e dos procedimentos para alcançar o conhecimento verdadeiro (indução, dedução, intuição);*
- *a distinção dos campos do conhecimento verdadeiro, sistematizados por Aristóteles em três ramos: **teorético** (referente aos seres que apenas podemos contemplar ou observar, sem agir sobre eles ou neles interferir), **prático** (referente às ações humanas: ética, política e economia) e **técnico** (referente à fabricação e ao trabalho humano, que pode interferir no curso da Natureza, criar instrumentos ou artefatos: medicina, artesanato, arquitetura, poesia, retórica, etc.).*

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

## **4. AULA 3: #Papo de filósofo: Edgar Morin**

O Prof. Edgar Morin (1921-), antropólogo, sociólogo e filósofo francês, é um dos maiores pensadores sobre a formação do aprendemos e construímos os saberes necessários para a vida. Abaixo, ele traz um simples resumo sobre os sete princípios que o pensamento vai se construindo e se complementando. Leia o excerto a seguir e depois responda as perguntas logo após o texto:

## 4.1. Os sete princípios



EDGAR MORIN

Fonte:

<https://www.pinterest.pt/pin/434034482839107858/>

Podemos adiantar sete diretivas para um pensamento que une, pois são princípios complementares e interdependentes.

1. O *princípio sistêmico ou organizacional*, que liga o conhecimento das partes ao conhecimento do todo, segundo o elo indicado por Pascal: “*Considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes*”. A ideia sistêmica, oposta à ideia reducionista, é que “*o todo é mais do que a soma das partes*”. Do átomo à estrela, da bactéria ao homem e à sociedade, a organização de um todo produz qualidades ou propriedades novas, em relação às partes consideradas isoladamente: as emergências. Assim também, a organização do ser vivo produz qualidades desconhecidas no que se refere a seus constituintes físico-químicos. Acrescentemos que o todo é, igualmente, menos que a soma das partes, cujas qualidades são inibidas pela organização do conjunto.

2. O *princípio “holográfico”* põe em evidência este aparente paradoxo das organizações complexas, em que não apenas a parte está no todo, como o todo está inscrito na parte. Assim, cada célula é uma parte de um todo – o organismo global –, mas também o todo está na parte: a totalidade do patrimônio genético está presente em cada célula individual; a sociedade está presente em cada indivíduo, enquanto todo, por meio de sua linguagem, sua cultura, suas normas.

3. O *princípio do circuito retroativo*, introduzido por Norbert Wiener, permite o conhecimento dos processos autorreguladores. Ele rompe com o princípio da causalidade linear: a causa age sobre o efeito, e o efeito age sobre a causa, como no sistema de aquecimento, em que o termostato regula o andamento do aquecedor. Esse mecanismo de regulação permite, aqui, a autonomia térmica de um apartamento em relação ao frio externo. De modo mais complexo, “*a homeostasia*” de um organismo vivo é um conjunto de processos reguladores baseados em múltiplas retroações. Em sua forma negativa, o círculo de retroação (ou *feedback*) permite reduzir o desvio e, assim, estabilizar um sistema. Em sua forma positiva, o *feedback* é um mecanismo amplificador; por exemplo: a violência de um protagonista provoca uma reação violenta que, por sua vez, provoca uma reação mais violenta ainda. Inflacionárias ou estabilizadoras, são incontáveis as retroações nos fenômenos econômicos, sociais, políticos ou psicológicos.

4. O *princípio do circuito recursivo* ultrapassa a noção de regulação com as de autoprodução e auto-organização. É um circuito gerador em que os produtos e os efeitos

são, eles mesmos, produtores e causadores daquilo que os produz. Assim, nós, indivíduos, somos os produtos de um sistema de reprodução que vem do início dos tempos, mas esse sistema não pode se reproduzir se nós mesmos não nos tornarmos produtores com o acasalamento. Os indivíduos humanos produzem a sociedade nas interações e pelas interações, mas a sociedade, à medida que emerge, produz a humanidade desses indivíduos, fornecendo-lhes a linguagem e a cultura.

5. *Princípio da autonomia/dependência (auto-organização)*. Os seres vivos são seres auto-organizadores que não param de se autoproduzir e, por isso mesmo, dependem energia para manter sua autonomia. Como têm necessidade de retirar energia, informação e organização de seu meio ambiente, sua autonomia é inseparável dessa dependência; é por isso que precisam ser concebidos como seres auto-eco-organizadores. O princípio de auto-eco-organização vale especificamente, é óbvio, para os humanos – que desenvolvem sua autonomia na dependência de sua cultura – e para as sociedades – que se desenvolvem na dependência de seu meio geológico.

Um aspecto chave da auto-eco-organização viva é que ela se regenera permanentemente a partir da morte de suas células, segundo a fórmula de Heráclito, “*viver de morte, morrer de vida*”; e as ideias antagônicas de morte e vida são, ao mesmo tempo, complementares e antagônicas.

6. *O princípio dialógico* acaba justamente de ser ilustrado pela fórmula de Heráclito. Ele une dois princípios ou noções que deviam excluir-se reciprocamente, mas são indissociáveis em uma mesma realidade.

Deve-se conceber uma dialógica ordem/desordem/organização, desde o nascimento do Universo: a partir de uma agitação calorífica (desordem), em que, em certas condições (encontros aleatórios), princípios de ordem vão permitir a constituição de núcleos, átomos, galáxias e estrelas. Sob as mais diversas formas, a dialógica entre a ordem, a desordem e a organização via inúmeras interretroações, está constantemente em ação nos mundos físico, biológico e humano.

A dialógica permite assumir racionalmente a inseparabilidade de noções contraditórias para conceber um mesmo fenômeno complexo. Niels Bohr, por exemplo, reconheceu a necessidade de conceber partículas físicas como corpúsculos e como ondas, ao mesmo tempo. De um certo ponto de vista, os indivíduos, na medida em que desaparecem, são como corpúsculos autônomos; de um outro ponto de vista – dentro das duas continuidades que são a espécie e a sociedade –, o indivíduo desaparece quando se consideram a espécie e a sociedade; e a espécie e a sociedade desaparecem quando se considera o indivíduo. O pensamento deve assumir dialogicamente os dois termos, que tendem a se excluir um ao outro.

7. *O princípio da reintrodução do conhecimento em todo conhecimento.* Esse princípio opera a restauração do sujeito e revela o problema cognitivo central: da percepção à teoria científica, todo conhecimento é uma reconstrução/tradução feita por uma mente/cérebro, em uma cultura e época determinadas.

Repetimos: a reforma do pensamento é de natureza não programática, mas paradigmática, porque concerne à nossa aptidão para organizar o conhecimento. É ela que permitiria a adequação à finalidade da cabeça bem-feita, isto é, permitiria o pleno uso da inteligência. Precisamos compreender que nossa lucidez depende da complexidade do modo de organização de nossas ideias.

A reforma do pensamento integraria, nas duas culturas, as ideias capitais nascidas à margem de uma e de outra: no mundo dos matemáticos-engenheiros-pensadores, a partir de Wiener, von Neumann, von Foerster. Desse modo, ela poria em comunicação essas duas culturas que acabariam por constituir os dois polos da cultura. Novas humanidades emergiriam, assim, do intercâmbio entre dois polos culturais. Essas humanidades revitalizariam a problematização, o que permitiria a plena emergência dos problemas globais e fundamentais. E, assim, cada futuro cidadão, para chegar à especialização, terá de passar, então, pela cultura.

O humanismo seria regenerado. Lembremos que o humanismo europeu atual não tem, como únicas fontes, a herança ateniense (a soberania dos cidadãos sobre sua cidade) e a herança judaico-cristã (o homem à imagem de Deus, Deus que adquire a carne e a forma humanas). Recebeu a contribuição de quatro descobertas oriundas das ciências, que situam o ser humano no mundo destruindo qualquer antropocentrismo. É Copérnico quem retira do homem o privilégio de ser o centro do Universo. É Darwin quem o torna descendente do antropeide, e não criatura à imagem de seu Criador. É Freud quem dessacraliza o espírito humano e, finalmente, é Hubble quem nos exila nas periferias mais afastadas do cosmo. O humanismo já não poderia ser o portador da orgulhosa vontade de dominar o Universo. Torna-se, essencialmente, o da solidariedade entre humanos, a qual envolve uma relação umbilical com a natureza e o cosmo.

Isso indica que um modo de pensar, capaz de unir e solidarizar conhecimentos separados, é capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos. Um pensamento capaz de não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, estaria apto a favorecer o senso da responsabilidade e o da cidadania. A reforma de pensamento teria, pois, consequências existenciais, éticas e cívicas.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

## 4.2. Vamos refletir:

1. De acordo com a sua leitura do texto acima, escolha um dos princípios listados e explique sua importância para o conhecimento.
2. Analisando a charge abaixo, escreva com suas palavras como podemos entender a frase: “*pensar fora da caixa*”.



Fonte: <https://pedroivo.wordpress.com/2015/04/28/fora-da-caixinha/>

## 5. AULA 4: A sociedade do conhecimento

Até o momento falamos tanto de conhecimento, não foi? Mas como será que o conhecimento é visto na nossa sociedade nos dias atuais?

### 5.1. O conhecimento nos dias atuais

O mundo de hoje é regido pela chamada sociedade do conhecimento. A sociedade é chamada desse modo, enfatizando o conhecimento, porque cada vez mais se exige que as pessoas tenham um conhecimento especializado. Vocês devem ter reparado que o mundo se tornou, com o passar do tempo, bastante tecnológico. Vocês também já devem ter notado que frequentemente um novo modelo de celular é lançado, ou *games* novos são criados com mais recursos de jogo e com melhores resoluções.

Essas mudanças impactam na forma como encaramos o mundo a nossa volta, pois passamos a nos relacionarmos de forma diferente com as pessoas e com

as coisas. Uma das interpretações que se pode fazer desse processo é que essas relações ficaram mais superficiais e mais fluidas, pois a forma como nossa experiência se dá na vida real passa a ser intermediada pelos dispositivos eletrônicos.

No mercado de trabalho, esse avanço tecnológico também se faz presente. Muitos postos de trabalho foram substituídos por máquinas, pois o trabalho passou a ser automatizado. Esse desenvolvimento da tecnologia permite que os países tenham maior produtividade econômica, pois a capacidade tecnológica de produzir e de armazenar conteúdos é maior do que a capacidade humana, como bem representa a charge ilustrada abaixo. Por isso, o cenário faz com que o mercado de trabalho tenha começado a exigir que os trabalhadores tenham um conhecimento cada vez mais especializado de modo que possam operar máquinas e aparelhos modernos.



Fonte: <https://sclararefletir.blogspot.com/2011/11/charge.html>

O conhecimento científico e racional perpassa todas as esferas da nossa vida e é a principal força motriz do século XXI no qual a Filosofia se embasa desde muito tempo. A sociedade do conhecimento é uma forma de interpretar a preponderância que o conhecimento científico tem na nossa sociedade e, é com base nele que novas descobertas são feitas e novos produtos são criados.

## 5.2. Informação X Conhecimento

Nos dias atuais, vivenciamos uma quantidade muito grande de informações que circulam por nossas redes sociais, pela televisão e por outros canais pelos quais acessamos. Como discernir todas essas informações que recebemos? Essa OE objetivou nos esclarecer como podemos diferenciar todas as informações que chegam até nós.

Conforme vocês perceberam ao longo dessa OE, a produção do conhecimento é muito importante para transformarmos todas as informações que nós recebemos em conhecimento. Esse discernimento é criado por meio do desenvolvimento da nossa capacidade crítica sobre todas esses dados que acessamos.

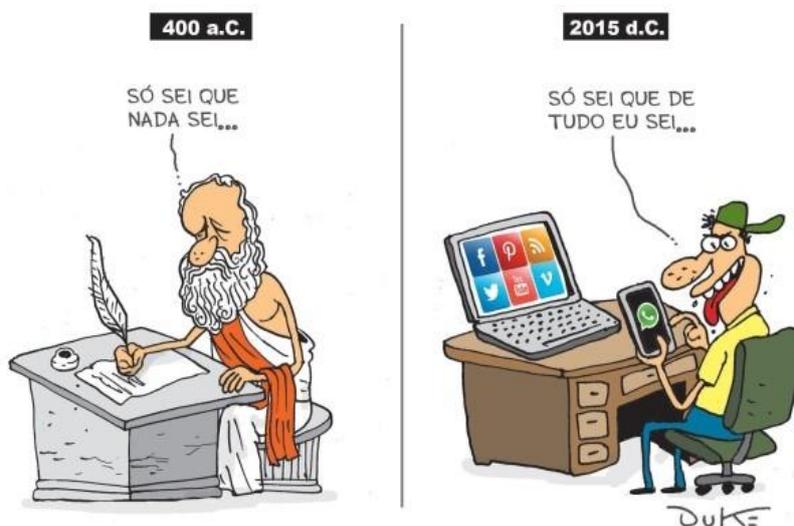
Quando lemos alguma notícia que nos interessa, por exemplo, podemos emitir uma opinião sobre ela, não é mesmo? Podemos concordar ou discordar.

Nesse sentido, estamos

fazendo um julgamento pessoal sobre aquela informação específica, e normalmente, o fazemos assim com base na nossa primeira impressão sobre o que lemos.

Isso acontece com certa frequência com as chamadas *fake news*. Reagimos quase que imediatamente, e de forma emocional, ao conteúdo do que nos é transmitido por elas. Formulamos nossa opinião, muitas vezes sem antes mesmo de comprovar se uma notícia é verdadeira ou não, e se ela se refere ao momento atual. Para isso, é necessário desconfiar e questionar e, conseqüentemente, pesquisar sobre as fontes nas quais a notícia foi publicada e a data da publicação. Nossa consciência crítica passa exatamente por esse movimento de pesquisa.

Portanto, as opiniões estão no campo da subjetividade que, como vimos, são pessoais, possuindo cada indivíduo a sua. No entanto, para transformarmos em conhecimento todas essas informações que acessamos pelos diferentes canais de comunicação, é preciso produzir um tipo de raciocínio que seja racional e científico,



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges>

que seja com base em uma pesquisa aprofundada sobre um determinado assunto na qual são comprovadas as hipóteses e validados os resultados. O conhecimento serve para ultrapassarmos as fronteiras da subjetividade e adentrarmos em um campo de conhecimento que seja científico e universal.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

#Parasabermais:



O que são fake news?

<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>

## 6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?

### 1. (Enem/2012)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

**O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?**

- Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

## 2. (Enem/2013)

Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Guibenkian, 1994 (adaptado).

**O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana da filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que**

- a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

## 3. (Enem/2012)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

**Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume**

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

## 4. (Enem/2010)

TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. *Meditações concernentes à Primeira Filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí

terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F.L. **Descartes**. a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

**A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se**

- a) retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b) questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c) investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d) buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e) encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

**Fonte:** <http://educacao.globo.com/>

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ufa!!! Chegamos ao final do nosso bate-papo!

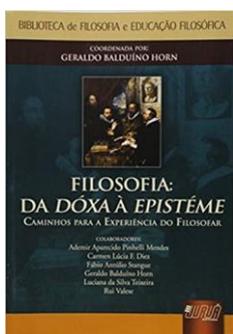
E aí, pessoal, ficou mais claro o que significa *Doxa* e *Episteme*? É um desafio compreender alguns conceitos mais teóricos. No entanto, eles são importantes para que possamos, depois, ter um entendimento mais amplo sobre nossa vida e sobre nossa própria sociedade.

O objetivo dessa Orientação de Estudos foi entender a diferença entre *Doxa* e *Episteme*, ou seja, entre opinião e conhecimento. Recorrendo à teoria das ideias de Platão no que se refere ao mundo sensível e ao mundo inteligível, compreendemos que a *Doxa* está relacionada à subjetividade dos indivíduos, e que, portanto, pode ser modificada, mudada. A *Episteme*, por sua vez, está associada à ciência, ao conhecimento, e nesse sentido, representa a busca por uma verdade que seja científica, e que possa se tornar uma explicação racional do mundo.

A importância do conhecimento, e de percebermos sua relevância, está no fato de que o conhecimento científico e racional nos ajuda a compreender melhor os eventos que ocorrem em nosso entorno, e a distinguir eventuais notícias falsas quando nos deparamos com elas.

Sendo assim, ainda temos um caminho filosófico pela frente repleto de novas aprendizagens que irão contribuir para nossa vida!

## 7.1. Leitura Sugerida:



### - **Filosofia: Da Doxa à Epistême – Caminhos para a Experiência do Filosofar**

**Autores:** Geraldo Balduino Horn (Coordenador)

**Editora:** Juruá Editora

**Resumo:** A partir de junho de 2008 a Filosofia, no Brasil, vive um novo momento. Tornou-se uma disciplina obrigatória para os estudantes do Ensino Médio. Depois de anos distante dos bancos

escolares ela volta com a função de agregar novos conhecimentos que até então não estavam contemplados no processo de escolarização dos alunos. A Filosofia não pode ser tratada apenas como mais um conteúdo ao lado de tantos outros que compõe a formação do estudante. Agora, ela ocupa um lugar privilegiado e tem de responder por um saber crítico, sistemático, rigoroso que possa contribuir com a experiência do pensar e do agir consciente, livre e responsável. A nossa intenção com esse livro é propiciar a você uma visão de conjunto da História da Filosofia e ao mesmo tempo mostrar a visão de alguns filósofos sobre problemas comuns à existência humana em diferentes épocas. Este livro apresenta uma visão ampla da Filosofia desde seu surgimento, passando pelas grandes áreas e campos de estudo como ética, política, linguagem, lógica, conhecimento, estética, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e às situações concretas do cotidiano.

## 8. RESUMO

Nestas Orientações de Estudos – Bimestre 4 de 2020, Filosofia – 1ª série, você aprendeu:

- No vídeo proposto a explicação sobre a diferença entre *Doxa* e *Episteme*;
- A contribuição de Platão para a Filosofia no que diz respeito à distinção entre *Doxa* e *Episteme*, entre opinião e conhecimento;
- A característica do conhecimento como sendo universal, racional e científico;
- O Prof. Edgar Morin explica os princípios que o pensamento se constitui e se complementa;

- Reflexão sobre a sociedade do conhecimento nos dias atuais;
- Por fim, trouxemos uma reflexão sobre os dias atuais no que tange à opinião e ao conhecimento frente à grande quantidade de informações a que somos expostos.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BELO, R. S. **360º Filosofia**: histórias e dilemas. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GLOBO.COM. **Educação**: Simplifique seus estudos para o Enem. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FRANKLIN, Karen. Os conceitos de Doxa e Episteme como determinação ética em Platão. **Educar em Revista**, nº 23, 2004.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2008.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PLATÃO. **Diálogos – República**. Paraná: Ediouro, 2001.

STEHR, N. Da desigualdade de classe à desigualdade de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.15, nº 42, 2000.